



Agricultura familiar periurbana: Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

Peri-urban family farming: Strengths, weaknesses, opportunities and threats

Cárta Paes Sossoloti ¹, Débora Pavani Silva ², Jaqueline Bonfim de Carvalho ¹

RESUMO

A agricultura familiar é importante para a segurança alimentar da população, impulsionando o desenvolvimento do setor rural. O objetivo do trabalho foi analisar a percepção dos agricultores familiares que estão localizados na área periurbana do município de Ilha Solteira, a respeito das fraquezas, ameaças, oportunidades e força dos agricultores (SWOT). Foram entrevistados 31 produtores das localidades Cinturão Verde e Horta dos Aposentados, quanto ao grau de importância dos itens da matriz SWOT, utilizando a escala Likert. Entre os pontos fortes, destacam-se a boa localização, a proximidade com o consumidor e a diversidade de produtos. Como fraquezas, foram apontadas a falta de assistência técnica, o difícil acesso ao crédito e a limitação de recursos financeiros. As oportunidades mais valorizadas envolvem a agricultura orgânica e a venda direta, embora haja baixa adesão a formas coletivas de organização e a políticas públicas como PAA e PNAE. As principais ameaças identificadas referem-se a fatores produtivos, como pragas, eventos climáticos e altos custos de insumos. Essas informações subsidiam a construção de estratégias articuladas entre os agricultores, suas representações e o poder público municipal. O estudo evidencia a importância de ampliar o acesso às políticas públicas, à assistência técnica e ao fortalecimento da organização social no meio rural.

Palavras-chave: Comercialização agrícola; Escala Likert; Desenvolvimento rural; Planejamento estratégico.

ABSTRACT

Family farming plays a key role in ensuring food security and fostering rural development. This study aimed to analyze the perceptions of family farmers located in the peri-urban area of the municipality of Ilha Solteira regarding their weaknesses, threats, opportunities, and strengths (SWOT). A total of 31 farmers from the Cinturão Verde and Horta dos Aposentados communities were interviewed and asked to assess the importance of SWOT matrix items using a Likert scale. The main strengths identified were favorable location, proximity to consumers, and product diversity. Weaknesses included lack of technical assistance, limited access to credit, and financial constraints. The most valued opportunities were organic farming and direct sales, although there was low participation in collective organizations and public policies such as the PAA and PNAE. Key threats were related to production factors, including pests, climate events, and high input costs. These findings support the development of strategies involving farmers, their representatives, and municipal authorities. The study highlights the need to expand access to public policies, technical assistance, and strengthen social organization in rural areas.

Keywords: Agricultural marketing; Likert Scale; Rural development; Strategic planning.

¹ Universidade Estadual Paulista;

² Centro Universitário de Santa Fé do Sul

Autor correspondente 2: debora.pavani@unesp.br

Recebido em: 27/06/2025. Aceito em: 15/05/2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar caracteriza-se por uma ampla diversidade social e uma significativa pluralidade econômica. Esse segmento é composto, em sua maioria, por pequenos proprietários de terra que, com o apoio de seus familiares, desenvolvem atividades agrícolas voltadas tanto para a subsistência quanto para a comercialização. Em geral, esses agricultores residem em pequenas comunidades ou vilarejos rurais e desempenham um papel essencial na produção de alimentos, na segurança alimentar e na sustentabilidade do meio rural, sobretudo na dinâmica dos mercados alimentares em níveis local e territorial (Schneider; Cassol, 2014; Cruz; Schneider, 2022; Souza; Kalid, 2022).

A agricultura familiar é responsável por parcela expressiva dos alimentos consumidos pela população brasileira, além de representar uma rica diversidade cultural que fortalece a dinâmica socioeconômica do campo. Estima-se que cerca de 80% dos aproximadamente cinco milhões de estabelecimentos agrícolas no país estejam inseridos nesse modelo, sendo responsáveis pela ocupação de cerca de dois terços da força de trabalho no meio rural (Oliveira; Buhler, 2022).

Além da produção para o autoconsumo, os agricultores familiares comercializam o excedente de sua produção, contribuindo diretamente para o bem-estar social e para a vitalidade econômica das regiões onde atuam. Destaca-se, nesse contexto, a venda direta por meio de canais como feiras, que, além de representarem uma importante estratégia de comercialização, fomentam o intercâmbio de saberes entre produtores e consumidores. Essa dinâmica é fundamental para o fortalecimento das economias locais e o desenvolvimento regional (Padilha *et al.*, 2022; Cruz; Schneider, 2022).

Considerando tais aspectos e visando explorar alternativas de desenvolvimento que promovam melhorias na qualidade de vida e no desempenho produtivo dos agricultores familiares, este estudo tem como objetivo compreender as percepções e opiniões desses produtores sobre a dinâmica da comercialização agropecuária, por meio da aplicação da análise *SWOT* e da escala Likert.

A análise *SWOT* (Kotler, 1988), ou FOFA, na sigla em português, constitui uma ferramenta amplamente utilizada no planejamento estratégico, permitindo a avaliação sistemática de fatores internos — Forças (*Strengths*) e Fraquezas (*Weaknesses*) — e fatores externos — Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) (Leitão; Deodato, 2005). Essa metodologia pode ser aplicada a diferentes escalas — desde nações e regiões até territórios, indústrias ou empresas — oferecendo uma visão abrangente do sistema produtivo, ao identificar tanto os pontos fortes quanto os aspectos que necessitam de melhorias. Além disso, permite reconhecer boas oportunidades e preparar-se para os desafios impostos pelo mercado (Leite; Gasparotto, 2018). Por sua natureza multidisciplinar, a análise *SWOT* tem sido amplamente empregada em estudos sobre a agricultura familiar.

Padilha Neto *et al.* (2024), por exemplo, utilizaram a matriz *SWOT* para analisar os desafios da transição da agricultura convencional para a agroecológica, destacando o potencial desse modelo em promover a produção sustentável com viabilidade econômica e social. De forma semelhante, Cárdenas *et al.* (2018) aplicaram a ferramenta para avaliar a agricultura periurbana no Peru, ressaltando limitações como a ausência de políticas públicas específicas, a carência de informações atualizadas e a limitada articulação entre

os diferentes atores envolvidos. De forma complementar, estudos recentes que analisaram propriedades familiares na Romênia por meio da matriz SWOT e do modelo de negócios (BMC) indicam que o fortalecimento desse segmento está diretamente associado à organização coletiva, especialmente por meio de cooperativas, e à realização de investimentos em processamento e armazenamento da produção, estratégias que contribuem tanto para a agregação de valor quanto para a permanência das famílias no meio rural, mitigando processos de êxodo rural (Micu *et al.*, 2022).

A escala Likert, por sua vez, tem sido amplamente utilizada como instrumento eficiente para a coleta de dados em pesquisas que envolvem a mensuração de percepções e atitudes. Sua aplicação tem se mostrado eficaz em diversos contextos. Sandes e Tenório (2020), por exemplo, empregaram essa escala para analisar a percepção de agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) na Bahia quanto à Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Duarte *et al.* (2023) utilizaram a mesma abordagem para investigar a relação entre percepção e tolerância ao risco entre agricultores familiares do Rio Grande do Norte. Santos, Gama e Marques (2019), por sua vez, aplicaram a escala Likert para avaliar a percepção de agricultoras e consumidores sobre os alimentos orgânicos na Bahia.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos agricultores familiares do Reassentamento Cinturão Verde e do Projeto Horta dos Aposentados, ambos localizados no município de Ilha Solteira (SP), sobre os fatores positivos (Forças e Oportunidades) e negativos (Fraquezas e Ameaças) associados à produção e comercialização de produtos agropecuários, por meio da escala Likert e da aplicação da matriz *SWOT*.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de natureza descritiva. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi conduzida em duas etapas principais: pesquisa bibliográfica e posteriormente pesquisa de campo com abordagem mista quali-quantitativa (Del-Masso, 2014, Creswell; Creswell, 2017).

Na etapa de pesquisa de campo, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com aplicação de um questionário estruturado. Segundo Gil (2008), questionários estruturados com questões fechadas permitem uma graduação das respostas, frequentemente utilizando escalas, o que facilita a análise quantitativa dos dados. Nessas questões, os entrevistados escolhem a alternativa que melhor representa sua percepção sobre o tema abordado.

O objeto de estudo desta pesquisa abrange a área periurbana do município de Ilha Solteira, localizado no Noroeste Paulista, e contempla duas localidades: o Reassentamento Cinturão Verde e o Projeto Horta dos Aposentados (Figura 1). De acordo com Froes e Sant'Ana (2019), o Cinturão Verde foi estabelecido pela CESP em 1984, inicialmente composto por 90 lotes, situados em áreas remanescentes do canteiro de obras da Usina Hidrelétrica no município. Já o Projeto Horta dos Aposentados foi implantado em Ilha Solteira no ano seguinte, com o objetivo de oferecer ocupação aos trabalhadores aposentados das empreiteiras que construíram o

Completo Hidrelétrico de Urubupungá, além de proporcionar uma fonte adicional de alimentos e renda a comunidade (Martins *et al.*, 2009).



Figura 1. Localização da área de estudo no perímetro periurbano do município de Ilha Solteira, estado de São Paulo, Brasil.

Fonte: Adaptado de Google Earth (2024).

O questionário foi aplicado a 31 agricultores familiares que produziam com finalidade comercial, tanto de produtos de origem animal quanto vegetal. Agricultores cuja produção era destinada exclusivamente à subsistência não foram incluídos na pesquisa. Ressalta-se que a seleção dos participantes foi realizada com base em indicações iniciais de produtores, a partir dos quais o mapeamento foi ampliado por meio das informações fornecidas pelos próprios entrevistados, utilizando o método conhecido como “bola de neve” ou “cadeia de informantes” (Bernard, 2006). Assim, foram selecionadas unidades produtivas com atividade agropecuária voltada à comercialização. As entrevistas foram realizadas no período de janeiro a março de 2024.

No que se refere ao questionário utilizado, incluiu uma análise *SWOT*, estruturada em quatro quadrantes para avaliação de fatores externos e internos: Ameaças (T) e Oportunidades (O) como fatores externos, e Forças (S) e Fraquezas (W) como fatores internos. Cada quadrante continha cinco afirmações, elaboradas com base nos estudos de Antunes Junior *et al.* (2019) e Neres e Bitar (2023), que forneceram suporte para a formulação das questões. Esses estudos foram importantes para contextualização das frases descritas em cada um dos quadrantes da análise *SWOT*. Para cada quadrante foram realizadas 5 afirmações e assim foram atribuídas notas pelos agricultores acerca de cada questão.

Os agricultores atribuíram notas às afirmações conforme sua percepção, utilizando a escala Likert (Likert, 1932) que permite associar conceitos qualitativos a métricas quantitativas. As respostas foram registradas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 para menor importância e 5 para maior importância (Trzeciak *et al.*, 2018). Os dados coletados foram analisados utilizando o software R (R Core Team, 2023), por meio de estatísticas descritivas e representações gráficas, garantindo uma interpretação quantitativa dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras apresentadas a seguir envolvem a análise de questões dentro do planejamento estratégico *SWOT* e a compreensão dos agricultores familiares a respeito de cada questão. A Figura 2 se refere a questões e percepções dos agricultores relacionados ao aspecto “Forças” (*Strengths*), das duas localidades.

As questões “Boa localização – proximidade produtor/consumidor” e “Conhecimento da origem/produção de alimentos” foram consideradas como forças muito importante. Para a construção de estratégias sustentáveis de desenvolvimento rural a presença de mercados locais é um fator importante, e os agricultores familiares perceberem essa situação é fundamental. Essa proximidade permite a venda direta, onde os consumidores têm acesso a alimentos frescos e sazonais e os produtores podem obter um preço mais elevado na venda (Drejerska; Sobczak-Malitka, 2023).

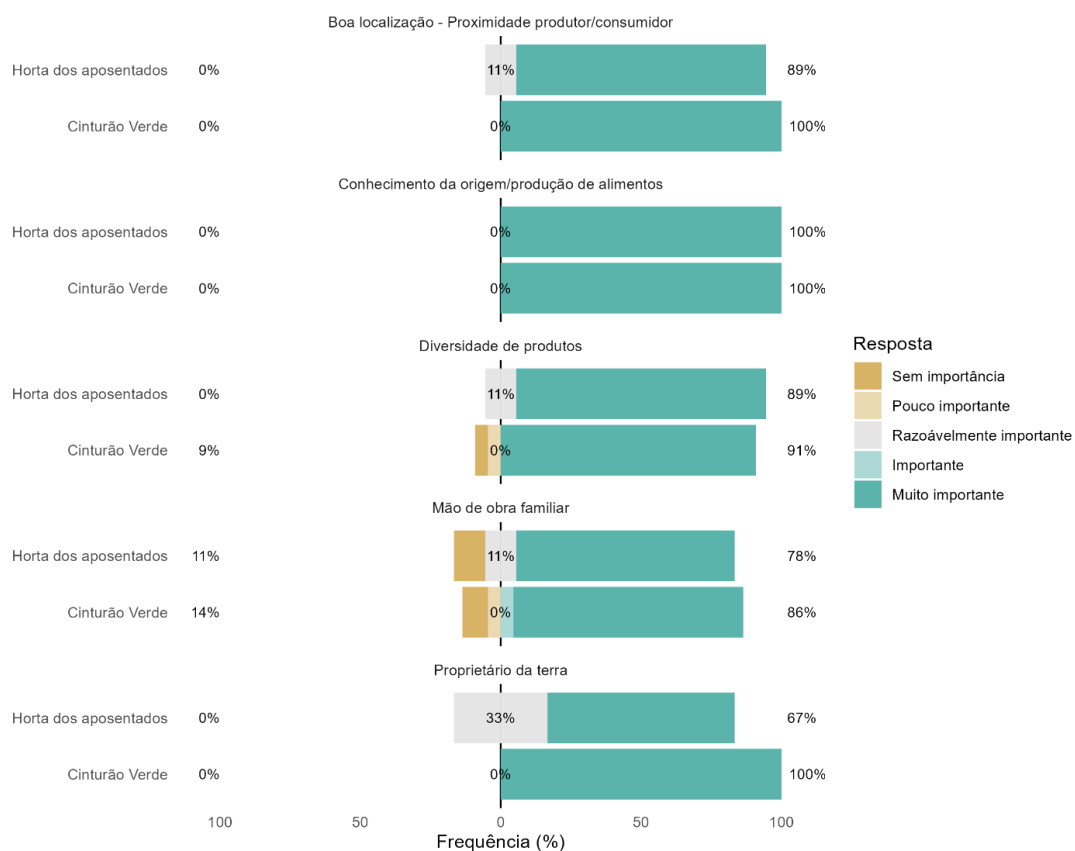


Figura 2. Questões e percepções dos agricultores relacionados ao aspecto “Forças”.

Fonte: os autores, 2026

A perspectiva sobre a questão “Diversidade de produtos” foi amplamente reconhecida como uma força significativa, nas duas localidades analisadas. Entretanto, 9% dos entrevistados do Cinturão Verde consideram essa questão como pouco importante, o que sugere uma resistência ou desconhecimento em relação aos benefícios da diversificação agrícola. A monocultura ainda é praticada por alguns agricultores, o que pode estar relacionado a fatores como tradição, mercado e acesso a insumos específicos. No entanto, a diversificação de cultivos desempenha um papel fundamental na sustentabilidade e resiliência dos sistemas agrícolas, reduzindo a dependência de um único produto (Altieri, 2002).

A mão de obra familiar apresentou divergências entre os entrevistados, tendo 11% e 14% dos agricultores da Horta dos Aposentados e do Cinturão Verde, respectivamente, considerando pouco importante. Entre os entrevistados, a maioria realizava as atividades sozinha ou com o auxílio de um membro da família. Ainda assim, a maior parte dos agricultores classificou essa questão como muito importante ou importante, enquanto alguns relataram contratar diaristas ocasionalmente para auxiliar nos serviços da propriedade.

Nas últimas décadas, o meio rural brasileiro tem passado por um processo de urbanização, impulsionado, principalmente, pela industrialização do campo. Além disso, a dificuldade de gerar renda e a falta de qualificação da população rural têm acelerado o êxodo rural, tornando a manutenção das famílias na agricultura familiar cada vez mais inviável (Barros; Morais, 2024).

A questão "Proprietário da terra" foi considerada razoavelmente importante por 33% dos entrevistados. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os produtores da Horta dos Aposentados não possuem documentação formal que os reconheça como proprietários dos lotes. Como essas terras são apenas cedidas para fins de recreação pela Prefeitura, muitos agricultores podem não se sentir plenamente donos do local. Essa situação contrasta com a realidade do Cinturão Verde, onde os produtores possuem uma relação diferenciada com a posse da terra.

A Figura 3 apresenta questões relacionadas a Fraquezas (*Weaknesses*), enfrentadas pelos agricultores familiares, todas foram consideradas pontos importantes.

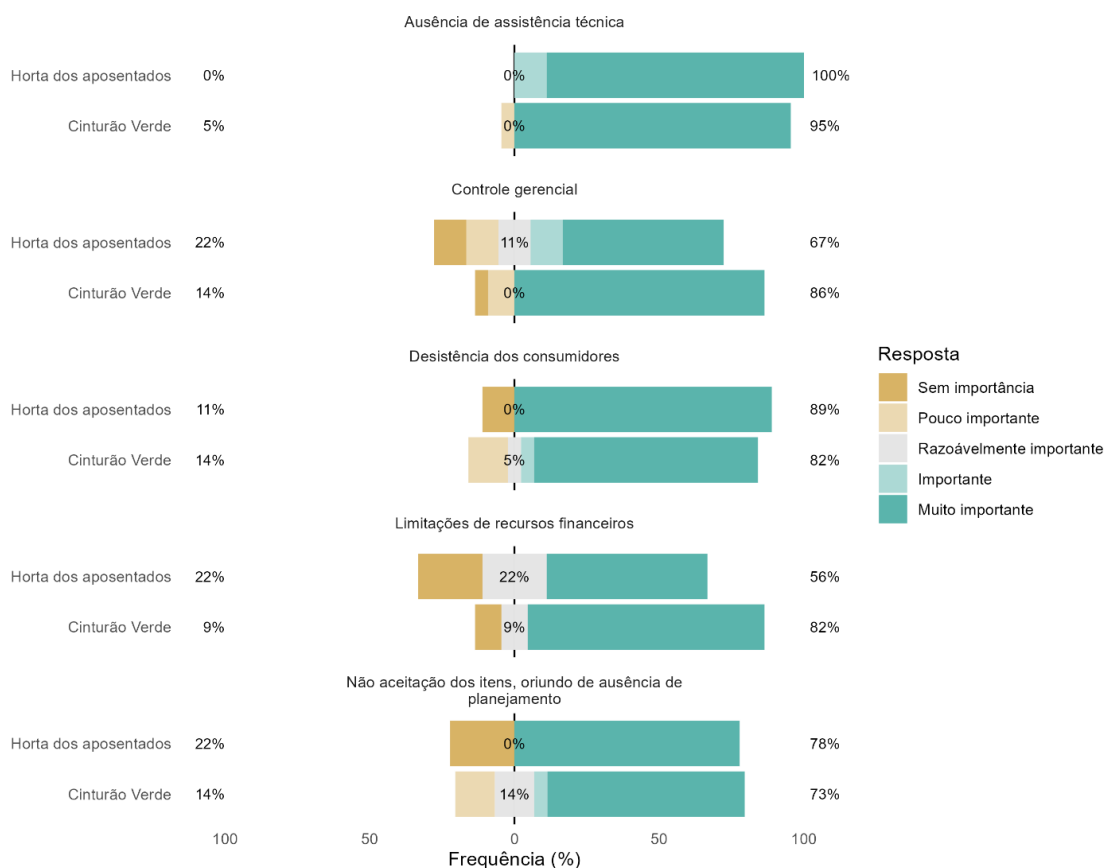


Figura 3. Questões e percepções dos agricultores relacionados ao aspecto “Fraquezas”.

Fonte: os autores, 2026

A falta de assistência técnica e a importância do reconhecimento dessa fraqueza tem sido observada por outros autores (Costa *et al.*, 2022; Botelho *et al.*, 2020). Segundo Cazella, Capellesso e Schneider (2020) um dos efeitos que essa questão proporciona é o não acesso a políticas públicas, como o PRONAF, política que pode viabilizar a utilização de crédito financeiro para a agricultura familiar. Vale reforçar que nenhum dos agricultores entrevistados haviam realizado acesso ao crédito rural no último ano. Esse questionamento está diretamente relacionado a outra fraqueza, considerada muito importante pelos agricultores: a limitação de recursos financeiros.

Outro aspecto abordado durante a entrevista foi a dificuldade enfrentada quando há desistência por parte dos consumidores na aquisição de produtos agropecuários. Esses produtos são altamente perecíveis e, conseqüentemente, perdem a oportunidade de venda, tornando necessária a redução do preço para que possam ser repassados a outro possível cliente. Da mesma forma, foi discutida a questão da “não aceitação dos itens” decorrente da ausência de planejamento.

Em relação ao quadrante Oportunidades (*Opportunities*) (Figura 4), os entrevistados julgaram pouco importante/sem importância as questões “Organizações em Grupos (Associações e Cooperativas)”, “Parcerias” e “Políticas Públicas de apoio (PAA e PNAE)”.

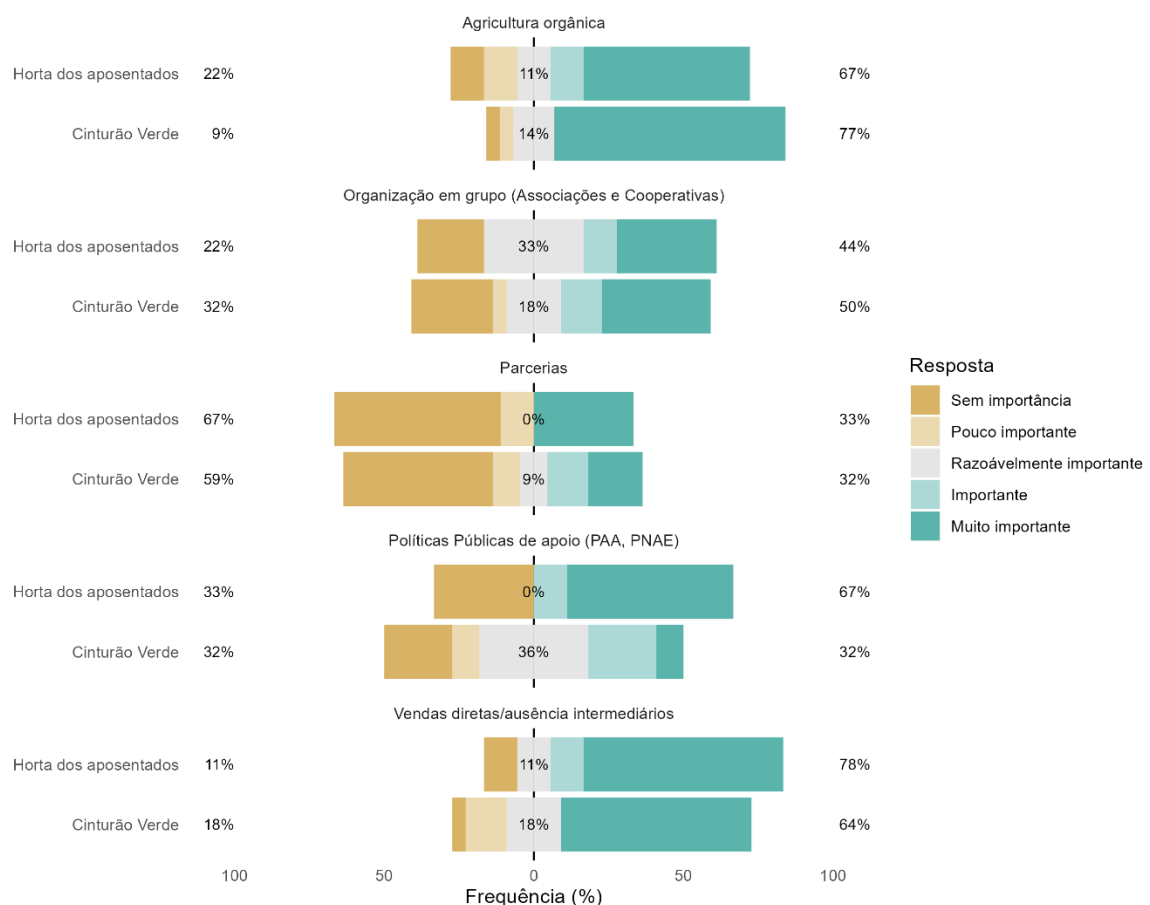


Figura 4. Questões e percepções dos agricultores relacionado ao aspecto “Oportunidades”.

Fonte: os autores, 2026

Outros autores observaram que os agricultores familiares tendem a trabalhar de forma individual, enfrentando dificuldades relacionadas ao escoamento da produção, à obtenção de financiamento e até mesmo ao acesso a políticas públicas, como o PAA e o PNAE, que facilitam a comercialização. Esses entraves poderiam ser minimizados caso estivessem organizados em torno de objetivos e interesses comuns (Alves *et al.*, 2018). Contudo, quando essas políticas públicas são acessadas, como no caso do PNAE, elas se mostram mecanismos relevantes para a sustentabilidade financeira, podendo representar um incremento de até 60,45% na renda familiar total, conforme observado no município de Tupã-SP (Cardoso; Lourenzani; Amorim, 2020).

No que diz respeito ao acesso a políticas públicas, Carlos *et al.* (2024), ao analisarem as aquisições da agricultura familiar pela Prefeitura Municipal de Ilha Solteira no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) durante o quadriênio de 2020 a 2023, constataram que nenhum agricultor do município comercializou sua produção para a prefeitura por meio do PNAE no período analisado. Os autores reforçam a relevância da agricultura familiar na região, o que sugere possíveis desafios ou barreiras no acesso a essa política de incentivo.

As questões “agricultura orgânica” e “vendas diretas/ausência de intermediários”, foram consideradas muito importante/importante. A procura por alimentos de origem orgânica vem crescendo e, segundo Parashar; Singh e Sood (2023), o aumento da demanda por alimentos mais saudáveis e livres de insumos químicos está associado à crescente conscientização ambiental, à preocupação com os impactos da degradação ambiental e à valorização de estilos de vida mais saudáveis. Nesse contexto, ampliam-se as perspectivas e oportunidades para os agricultores familiares. Para Moraes e Oliveira (2017) economicamente, pelo fato de a agricultura orgânica ser um sistema de produção intensivo no uso de mão de obra, fator abundante na agricultura familiar, isso tende a gerar economicidade. Assim, a produção orgânica demanda uma redução no uso de insumos externos, o que favorece a renda familiar.

Além do exposto, a pandemia da COVID-19 influenciou os hábitos alimentares das pessoas, aumentando a procura por ingredientes de alta qualidade. Após o surgimento da atualização do consumidor e da economia da experiência, os consumidores estão agora mais preocupados com a qualidade e segurança dos alimentos e com a sua experiência de serviço (Liu; Wang, 2023). Dessa forma, a agricultura orgânica pode ser uma oportunidade para os agricultores familiares, reforçando esse ponto positivo para eles.

A venda direta para o consumidor também foi uma oportunidade analisada por outro autor, Chuquillanque *et al.*, (2018). De acordo com sua pesquisa, a ausência do intermediário traz maior rentabilidade ao produtor, outras vantagens citadas por ele foram: clientes fixos, preço justo, pagamento à vista e possibilidade de interagir com os consumidores.

Por fim, as questões da Figura 5 abordam as Ameaças (*Threats*) para a agricultura familiar. A percepção dos agricultores entrevistados indica que “concorrentes”, como supermercados ou outros agricultores, não são considerados uma ameaça significativa. Para eles, há oportunidades de trabalho para todos os

produtores, bem como possibilidades de comercialização para os produtos que cultivam.

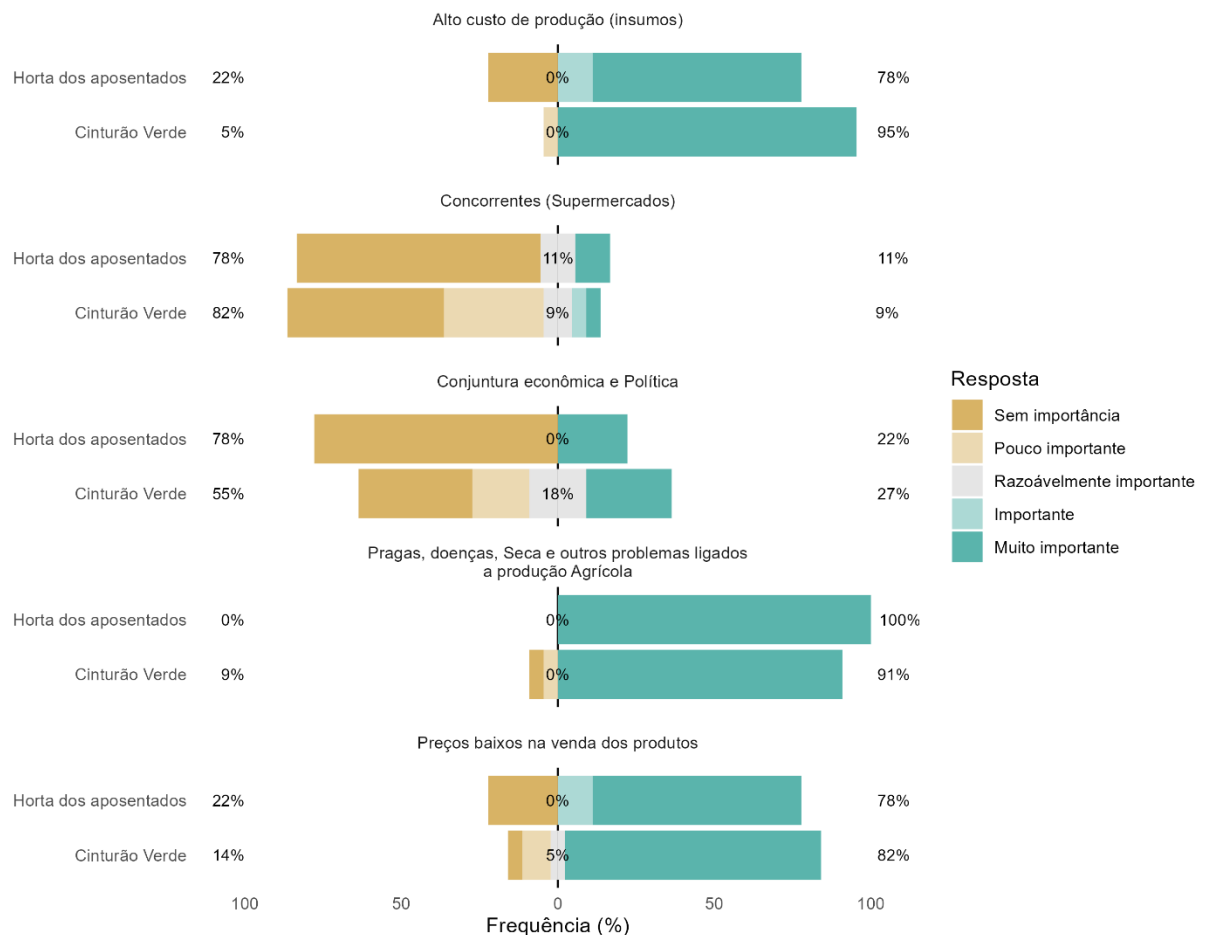


Figura 5. Questões e percepções dos agricultores relacionados ao aspecto “Ameaças”.
Fonte: os autores, 2026

Os agricultores também classificaram como sem importância ou pouco importante a influência da "conjuntura econômica e política" do país em suas atividades. Em contrapartida, aspectos como “pragas, doenças, seca e outros problemas relacionados à produção agrícola”, “preços baixos na venda dos produtos” e “alto custo dos insumos” foram considerados ameaças importantes ou muito importantes para a sustentabilidade da agricultura familiar.

Medina e Novais (2014) analisaram a percepção dos agricultores familiares brasileiros sobre suas condições de vida. Dentre os diversos aspectos avaliados, a participação política e o acesso à cultura foram considerados positivos por 45% e 40% dos domicílios, respectivamente. Os resultados medianos desses indicadores sugerem a necessidade de maior apoio para que os agricultores ampliem sua organização e representação na sociedade local. Dessa forma, os produtores tendem a perceber de forma negativa fatores externos à propriedade, como acesso a políticas públicas, inserção em mercados e relações sociais.

4 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que os agricultores familiares do perímetro periurbano de Ilha Solteira possuem percepções distintas em relação às atividades produtivas e comerciais realizadas por eles. De forma geral, fatores relacionados à proximidade com os consumidores e à valorização da origem dos alimentos representam aspectos estratégicos para esses produtores. Por outro lado, limitações estruturais, especialmente relacionadas ao acesso à assistência técnica, ainda configuram desafios relevantes para o fortalecimento da agricultura familiar local. Os resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas e ações institucionais voltadas ao apoio técnico e à valorização dos circuitos curtos de comercialização.

Espera-se que este diagnóstico possa auxiliar os agricultores e seus representantes, em conjunto com o poder público municipal, a traçarem objetivos estratégicos para que possam aproveitar suas forças e oportunidades, minimizando suas fraquezas e ameaças. Os dados levantados apontam a necessidade de ações integradas que fortaleçam os serviços de Ater; fomentem a organização coletiva para facilitar o acesso a insumos a preços acessíveis; ampliem a divulgação de políticas públicas existentes, como o PNAE e PAA; e que incentivem a transição agroecológica, aproveitando características da agricultura familiar, como diversidade de produtos sustentáveis e proximidade do produtor com o consumidor final como vantagem competitiva.

5.REFERÊNCIAS

- ALVES, J. B.; COSTA, F. S.; SOUZA, W. J. Organização social como instrumento de fortalecimento da agricultura familiar no Amazonas. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v.3, n.10, 2018. Disponível em: <https://www.revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/article/view/216/151>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- ALTIERI, M. A. Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments. **Agriculture, ecosystems & environment**, v. 93, n. 1-3, p. 1-24, 2002. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0167-8809\(02\)00085-3](https://doi.org/10.1016/S0167-8809(02)00085-3)
- ANTUNES JUNIOR, W. F.; SOARES, D.R.; SILVA, B.A.; MARJOTTA-MAISTRO, M.C.; MONTEBELLO, A.E.S. Agricultura familiar, mercado e agroecologia: Cabem todos na mesma cesta?. **Nucleus**, v.16, n.2, p.197-209, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3738/1982.2278.3597>
- BARROS, A.; MORAIS, E. P. Descaracterização da paisagem rural: consequências e desafios para as comunidades rurais. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13289690>

BERNARD, H. R. **Research Methods in Anthropology: qualitative and quantitative approaches**. 4. ed. Walnut Creek: Altamira, 2006. 821 p.

BOTELHO, F., PEIXOTO, C. P., ALMEIDA, A. T., BOTELHO, G. L. P. Methods of cultivation and technical coefficients of peanuts in the Bahian Recôncavo. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 87, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-1657000582019>

CAZELLA, A. A.; CAPELLESSO, A. J.; SCHNEIDER, S. A abordagem do Não-Recurso a políticas públicas: o caso do crédito rural para a agricultura familiar. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 7, n. 1, p. 48-67, 2020. Disponível em: <https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/19333>. Acesso em: 05 jan. 2025.

CÁRDENAS, C.B.; SALCEDO, P.C.; SARMIENTO, G.S.; CHACÓN, L.M.. Evaluación del desarrollo de la agricultura periurbana y propuesta de gestión integral en el distrito de Cayma, Arequipa, Perú. **Idesia (Arica)**, v. 36, n. 3, p. 53-61, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34292018005001101>

CARDOSO, V.A.; LOURENZANI, A.E.B.S.; AMORIM, F.R. A importância do PNAE para a renda dos agricultores familiares no município de Tupã-SP. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, e846986178, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6178>

CHUQUILLANQUE, D. A. PORTO, C. R. P., STUMPF, M. T., TRENTIN, G., & ROLON, A. S. Caracterização da produção agrícola e dos feirantes da agricultura familiar no Município de São Lourenço do Sul-RS. **Geografia**, v. 43, n. 2, p. 319-333, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5016/geografia.v43i2.13895>

COSTA, D., DE SOUZA, C. L., SIVIERO, A., ARAGÃO, W. A., DE OLIVEIRA, A. V. D., BEBER, P. M., DO NASCIMENTO, J. S. D. C. A Produção Animal da Agricultura Familiar na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, Acre, Brasil. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 12, n. 1, p. 98-106, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21206/rbas.v12i1.14573>

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage publications, 2017.

CRUZ, M. S. DA, SCHNEIDER, S. Feiras alimentares e mercados territoriais: a estrutura e o funcionamento das instituições de ordenamento das trocas locais. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 42, n. 1, p. 93-113, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37370/raizes.2022.v42.769>

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M.A.C. Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades. **São Paulo: Núcleo de Educação a Distância da Unesp**, 2014. Disponível em:

https://egov.santos.sp.gov.br/salavirtual/pluginfile.php/13775/mod_resource/content/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

DREJERSKA, N.; SOBCZAK-MALITKA, W. Nurturing Sustainability and Health: Exploring the Role of Short Supply Chains in the Evolution of Food Systems - The Case of Poland. **Foods**, v.12, n.22, p.4171, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/foods12224171>

DUARTE, D. H. J. D., DE SOUZA MORAIS, E., SIQUEIRA, E. S., NOBRE, F. C., & NOBRE, L. H. N. Percepção e tolerância ao risco dos gestores da agricultura familiar. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 17, n. 2, p. e03193-e03193, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n2-005>

FROES, D.; SANT'ANA, A. L. As feiras livres de Ilha Solteira (SP): Comercialização, orientação técnica, perfil socioeconômico e tecnológico dos produtores. In: Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais - Feagri/Unicamp. 2019. Disponível em: <https://sites.google.com/unicamp.br/jornada2019/trabalhos?authuser=0> Acesso em: 15 fev. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, P. **Marketing Management: Analysis, Planning, Implementation, and Control**, 6th edn (Prentice-Hall International Edition). 1988.

LEITÃO, J.; DEODATO, C. Duas faces de uma matriz estratégica para o desenvolvimento da indústria de moldes portuguesa. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 4, n. 3, p. 60-72, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rbpg/article/view/79142>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. Análise swot e suas funcionalidades: o autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista interface tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 184-195, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31510/infa.v15i2.450>.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n.140, p. 1-55, 1932.

LIU, Q.; WANG, X. The impact of brand trust on consumers' behavior toward agricultural products' regional public brand. **Plos One**, v. 18, n. 11, p. e0295133, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295133>

MARTINS, M. R.; OLIVEIRA, L.R.; GONZAGA, D.A.; SILVA, F.C. Práticas de adubação usadas pelos produtores da Horta dos Aposentados e possibilidades de torná-las Agroecológicas. **Cadernos de Agroecologia** [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)], v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.aba-agroecologia.org.br/revista/cad/article/view/4587>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MEDINA, G.; NOVAES, E. Percepção dos agricultores familiares brasileiros sobre suas condições de vida. **Interações**, v.15, n. 2, p. 385-397, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122014000200016>

MICU, M. M., DUMITRU, E. A., VINTU, C. R., TUDOR, V. C., FINTINERU, G. Models underlying the success development of family farms in Romania. **Sustainability**, v. 14, n. 4, p. 2443, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14042443>.

MORAES, M. D.; OLIVEIRA, N. A. M. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18616/rdsd.v3i1.3372>

NERES, O. T.; BITAR, A.B. A ferramenta S.W.O.T no desenvolvimento do agricultor familiar Sebastião Delmondes Moreira no assentamento Prata na cidade de Palmas/TO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação - REASE**, v.9, n.5, p.2080-2094, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9951>

OLIVEIRA, V. L.; BUHLER, E. A. **Agricultura familiar: o rural vivo e dinâmico**. 2022. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/agricultura-familiar-o-rural-vivo-e-dinamico/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PADILHA, J. C., PANTOJA, M. J., SOARES, J. P. G., SILVA, J. M. D. Feira da produção familiar: perfil do consumidor do Empório Lago Oeste no Distrito Federal. **Interações**, v. 23, n.3, p. 741-757, 2022. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/3604/2725>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PADILHA NETO, A.S.; SANTOS, M.H.L.; SANTOS, E.E.F.; PACHECO, C.S.G.R. **Agricultura familiar e os desafios da transição agroecológica**: Uma análise a partir da matriz SWOT. p. 9-42. In: Agricultura órgão-biológica: desafios e perspectivas atuais (coletânea interdisciplinar). 2024. Editora Científica Digital. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v23i4.3604>

PARASHAR, S., SINGH, S., SOOD, G. Examining the role of health consciousness, environmental awareness and intention on purchase of organic food: A moderated model of attitude. **Journal of Cleaner Production**, v. 386, p. 135553, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.135553>

R CORE TEAM. R: **A Language and Environment for Statistical Computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. <<https://www.R-project.org/>>. 2023.

SANDES, L. C. M.; TENÓRIO, P. P. A Pnater: reflexões sobre os seus princípios e objetivos a partir da percepção de extensionistas rurais do município de Paulo

Afonso, Bahia. **Interações**, v. 21, p. 915-925, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.2157>

SANTOS, M. R. O.; GAMA, E. V. S.; MARQUES, C. T. S. Percepção de agricultoras e consumidores sobre alimentos orgânicos no município de Serrinha-BA. **Revista Macambira**, v. 3, n. 2, p. 15-30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35642/rm.v3i2.269>

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 2, p. 227-63, 2014. Disponível em: <https://apct.sede.embrapa.br/cct/article/view/20857>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SOUZA, E.; KALID, R. Transferência de tecnologia no cultivo de mandioca - o caso do Projeto Reniva. **Interações**, v.23, n.2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v23i2.3017>

TRZECIAK, L. S., HAMADA, M. O. S.; LISBOA FILHO, A. R.; MATOS, T.S.M.; PARAENSE, V.C. Contribuições da análise swot para a produção de cacau orgânico em Medicilândia - Pará. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.10, n.2, p. 55-66, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v10n2p55-66>